

Americanos agora esperam o apoio interno a Collor

Theodomiro Braga

Correspondente

WASHINGTON — Com o êxito nas negociações com o Fundo Monetário Internacional, o sucesso do programa econômico do presidente Fernando Collor depende agora do apoio do Congresso, apontou ontem um alto funcionário do Departamento do Estado americano ao saudar a aprovação do plano brasileiro pelo FMI. “Ele (Collor) já adotou medidas importantes na área de comércio exterior, tem um programa de privati-

zações, está fazendo os maiores esforços para reduzir o déficit fiscal, mas precisa de apoio do Congresso para ter sucesso. Nós esperamos que ele consiga esse apoio”, afirmou o funcionário americano durante entrevista a jornalistas latino-americanos.

O funcionário americano, que concedeu a entrevista na condição de que não seria identificado, interpretou a aprovação do plano econômico brasileiro pelo FMI na última quarta-feira como “um forte voto de apoio e confiança na equipe econômica do presidente Collor e nos seus esforços renovados para andar para a frente com as reformas”. “O governo Collor tem assumido fortes comprometimentos no sentido de que, apesar das pressões que enfrenta, continuará a manter uma restrita disciplina na emissão do dinheiro”, declarou ele.

A pergunta sobre a decisão do board do FMI foi uma das dezenas feitas durante a entrevista, mas o funcionário do Departamen-

to de Estado aproveitou a chance para, mais uma vez, reiterar o apoio da administração Bush ao governo Collor. Ele também se referiu às recentes mudanças no ministério de Collor, as quais classificou de uma “ampliação do gabinete” com a nomeação de representantes do Congresso. “Isto obviamente é um esforço de boa-fé para ampliar o consenso no Brasil para as reformas. Nós apoiamos fortemente os esforços do presidente Collor de Mello para avançar nas reformas e acho que vale a pena observar que os países cujos líderes políticos e instituições apoiaram reformas tiveram sucesso”.

“A Argentina parou a hiperinflação e atualmente a taxa de inflação é de 5% ao ano, o país está atraindo investimentos e a privatização está andando para a frente. Esperamos que o Congresso brasileiro forneça o apoio necessário para permitir ao Brasil caminhar nessa direção”, disse ainda o diplomata americano.